

A quem pertence a cultura?

Who owns culture?

Allan Rocha de Souza*

Leandro Mendonça**

O Laboratório Interdisciplinar em Informação e Conhecimento (LIINC) e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Direito, Artes e Políticas Culturais (NEDAC) desenvolvem atividades de forte convergência.

As razões são a proximidade das pesquisas e abordagens entre o NEDAC e o LIINC como espaços interinstitucionais e multidisciplinares, ambos voltados para a reflexão crítica sobre a produção, difusão, utilização e apropriação do conhecimento, informação e bens culturais no mundo contemporâneo.

Assim, o conjunto de reflexões ora oferecido busca responder a pergunta "A quem pertencem conhecimento e cultura?" O conjunto das contribuições aponta algumas das dificuldades desta multidisciplinaridade, mas também denota sua riqueza não só de pontes entre campos de conhecimento tradicionais, disciplinares, como a indicação de criação de novos espaços de inflexão.

Um dos imperativos da atualidade parece ser um trabalho algo descritivo que exhibe a construção de espaços essenciais para a compreensão dos fenômenos contemporâneos. Estes estão fortemente ligados à desmaterialização dos suportes tradicionais e, por extensão, à transformação dos meios de expressão e ao progressivo barateamento de custos de criação, produção, reprodução, distribuição, difusão e utilização das obras artísticas e do conhecimento científico.

A impossibilidade de lançar todas as pontes ou clivar todos os aspectos norteou a distribuição dos textos, que, nomeadamente foram divididos entre questões de autoria, problemas de acesso, aspectos da economia criativa, ciência da informação e desafios no campo jurídico.

Na primeira estão artigos que trabalham a problemática da autoria e suas relações com campos de saber profissionais. Iniciando pelo surgimento de um tipo de autor diferente da ideia de autor clássico, seguindo pelo compartilhamento e suas injunções com autoria e as possibilidades de

* Doutor em Direito Civil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor e pesquisador do curso de Direito do Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

* * Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte da UFF e professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Endereço postal: UFF, Centro de Estudos Gerais, Departamento de Cinema e Vídeo, Rua Lara Vilela, 126, São Domingos, Niterói, Rio de Janeiro, CEP. 24210-590, telefone (21) 26299760. E-mail leandro@vm.uff.br.

apropriação de bens imateriais, atravessando as questões dos interesses jurídicos sobre a fruição e terminando com uma discussão sobre a legitimação do direito de autor. Aqui se pode ver um quadro multidisciplinar onde são operados muitos conhecimentos, sejam do direito, da teoria da arte ou da economia na construção de uma epistemologia que responda às questões que se apresentam através destas novas realidades.

A segunda parte aborda a questão transversal do acesso que parece subordinar muitas das percepções neste entrecruzamento de saberes de que trata o conjunto de artigos ora publicado. Assim inicia-se por uma reflexão sobre os direitos autorais e o acesso a cultura. As novidades sobre a função do domínio público e as considerações sobre o acesso ao patrimônio musical brasileiro são outras temáticas abordadas. Por fim a circulação, o financiamento e suas interações para a reprodução de conteúdos protegidos finalizam a questões de acesso tratadas.

A seguir são enfrentadas as questões pertinentes à economia criativa, área de reflexão e inter-relação que se impõe principalmente em razão da necessidade de incorporar os objetivos de desenvolvimento sustentável, inserção internacional ativa e aproveitamento do potencial criativo nacional. Deste modo são tratadas questões referentes às relações entre indústria criativa, direitos de autor e acesso à cultura, sua utilização como instrumento de desenvolvimento local inclusivo, as relações entre o Direito e a economia criativa e, por fim, as interações entre o saber e a dinâmica do sistema capitalista.

O quarto conjunto de textos concentra-se especificamente nos problemas que envolvem a apreensão da informação e do conhecimento. Seus enfoques enfrentam as relações conceituais tanto tópicos da Ciência da Informação como sobre os padrões das redes informatizadas. Não são esquecidos os espaços tradicionais, como as bibliotecas, sobre as quais se discute a organização e, no texto final, trata-se do entrelaçamento dos direitos autorais, a informação e as transformações tecnológicas.

A última parte concentra-se nos aspectos eminentemente jurídicos, que perpassam os problemas referentes ao domínio público e à função social dos direitos autorais, a proteção cultural das populações tradicionais, encerrando-se com uma discussão sobre a tutela dos direitos coletivos na pós-modernidade.

Com este conjunto amplo de abordagens, traça-se aqui um painel da diversidade de tópicos e questões para a composição entre os interesses individuais e coletivos envolvidos e potencialmente em conflito. Deste modo, espera-se que estas contribuições auxiliem na compreensão dos desafios que se impõem à sociedade contemporânea.